

Mademoiselle Nouvelle Vague: o empoderamento feminino por meio do figurino

Morena Panciarelli¹

¹Tecnóloga em Design de Moda pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Resumo:

A *Nouvelle Vague* foi um movimento cinematográfico iniciado durante a metade do século XX, na França, que tinha como finalidade o desenvolvimento de um cinema menos comercial e mais autoral, em paralelo ao declínio Hollywoodiano, posterior a Segunda Guerra Mundial. Esta onda artística apresentou uma nova concepção feminina: uma mulher moderna e independente em um período rigidamente patriarcal, mas com muitas transformações econômicas, sociais, políticas e culturais. O objetivo deste artigo é destacar o figurino usado pela personagem *Patrícia* (Jean Seberg) em *Acosado*, de *Jean-Luc Godard*, um dos filmes mais relevantes desta inquietação cultural. A metodologia utilizada para compreender a importância, influência e a transfiguração que as roupas conseguiram proporcionar e comunicar naquele meio social (e que acabam refletindo nos guarda-roupas femininos até os dias de hoje) é de caráter qualitativo, com pesquisa exploratória bibliográfica e observação empírica no decurso de comparações dos figurinos do filme com a indumentária pós-moderna.

Palavras-Chave:

Nouvelle Vague. Figurino. Feminismo.

1 INTRODUÇÃO

A presente análise dedica-se ao movimento cinematográfico que surgiu na França entre as décadas de 1950 e 1960 ficando conhecido como Nouvelle Vague, ou a Nova Onda, em português, e que modificou o curso da história do cinema mundial. Os cineastas mais relevantes e consagrados desta geração foram Jean-Luc Godard, François Truffaut, Alain Resnais, Claude Chabrol, Eric Rohmer e Agnès Varda, sendo o primeiro responsável por *Acossado* (*À bout de souffle* – 1960). Ele ainda é, cerca de cinquenta anos após 1960, um diretor de referência do cinema contemporâneo. Este filme será discutido ao longo deste artigo por trazer uma heroína livre, com a quebra da narrativa patriarcal que ocorria no cinema da época e da submissão feminina na sociedade vigente. O figurino, pensado como auxiliar de narrativa, induz a compreensão do espectador quanto a localização temporal, valores e transgressões da personagem.

2 NOUVELLE VAGUE

Inspirados pelo neorealismo italiano¹ e *film noir*², A Nouvelle Vague foi um fenômeno cinematográfico, crítico e estético, iniciado na metade do século passado com o intuito de promover novas experimentações dramatúrgicas. 'Um movimento que galvanizou e recuperou o cinema mundial de uma certa apatia, e o fez com o apoio de espectadores engajados na novidade que o movimento representou' (MASCARELLO, 2006, p. 222).

Entre 1945 e 1954, diversas manifestações políticas, econômicas e culturais foram fomentadas pela disseminação do anticomunismo na sociedade ocidental durante o pós-guerra (VALIM, 2006, p. 197). Com a censura e a caça aos comunistas, dissolveu-se a Hollywood liberal de visão crítica da nação americana, tornando-se um panorama desconectado de seu tempo. Os anos de ouro dos estúdios Hollywoodianos haviam ficado para trás.

A partir de 1947, críticos franceses começaram a apresentar uma complexa relação entre tradição e ruptura, desgastada com o cinema clássico, por causa da típica moralidade tradicionalista apresentada nos filmes. André Bazin, idealizador da revista *Cahiers du*

¹ O Neorealismo italiano foi um movimento cultural surgido na Itália ao final da segunda guerra mundial, cujas maiores expressões ocorreram no cinema.

² O Film noir foi um gênero cinematográfico muito comum no cinema norte americano na década de 1940, sempre trazendo um retrato cético e pessimista do mundo. In: <<http://falacultura.com/film-noir/>>. Acessado em 12.05.2015.

*Cinéma*³, foi um dos precursores mais influentes na análise, dentro dos cineclubes franceses (onde ele apostava ser como uma escola), afirmando as potencialidades do cinema como meio de educação da população. Ele afirmava o cinema como forma democrática e contemporânea de formação das massas.

(...) Godard e Truffaut eram adolescentes descobrindo nas cavernas e nas estreitas escadas das salas de cinema parisienses um tipo da militância apaixonada pelo cinema. A essa militância, a essa educação sentimental, convencionou-se chamar cinefilia. Nesse ambiente, parte da mitologia do cinema, transita o carismático crítico de cinema André Bazin, responsável por um agitado cineclube e por uma série de artigos que são capítulos decisivos da teoria cinematográfica. Ler a fase crítica da Nouvelle Vague (de 1947 a 1959) é tão importante quanto ver os filmes (de 1959 a 1968). (MASCARELLO, 2006, p. 226).

Ainda em Mascarello (2006), existem evidências em seu livro sobre Bazin ter adotado intelectualmente Truffaut, e conseqüentemente, toda geração de jovens cineastas, conduzindo-os a despertar críticas e posteriormente a livre criação de seus filmes. 'O que faz a originalidade dessa cinefilia é o discurso crítico que a acompanha' aponta o historiador francês Antoine de Baecque (1991, p. 35).

Bazin era aberto ao diálogo com a velha guarda comunista e com a vanguarda estética do cinema dos jovens da geração crítica de Godard e Truffaut. *Nouvelle Vague*, um movimento que, apesar de sua vocação intelectual, não vinha sendo apoiado por instituições culturais ou acadêmicas (MASCARELLO, 2006, p. 231).

Esta fase de críticas estimulava a idealização de um cinema realista, jovial, que alcançasse as ruas e saísse de dentro dos estúdios, permitindo liberdade interpretativa aos espectadores e um olhar pessoal do diretor. Nasce assim o "cinema de autor". Este termo recria uma reflexão em torno do processo de produção fílmica: para os diretores o filme se assemelha com quem o produz, indicando uma expressão pessoal, assim como uma obra de arte. 'Trata-se, aqui, de uma exceção célebre, provavelmente o texto crítico a empreender a mais vigorosa ruptura na história de uma arte' (BAECQUE, 2010, p.161). Neste contexto, a frase "uma câmera na mão e uma ideia na cabeça" se faz concreta.

A passagem da crítica à produção cinematográfica não foi brusca. 'A Nouvelle Vague, como tal, só adquiriu seu estatuto midiático no curso da temporada cinematográfica 1958-59' (MARIE, 1997, p.173).

Influenciados por Alfred Hitchcock⁴, os cineastas invadiram as telas do cinema

³ Revista francesa sobre crítica do cinema, fundada em 1951 por André Bazin, Jacques Doniol-Valcroze e Joseph-Marie Lo Duca. É editada na França.

⁴ Alfred Joseph Hitchcock foi um cineasta inglês, considerado o "Mestre dos filmes de suspense", um dos mais conhecidos e populares realizadores de todos os tempos.

francês, com autenticidade de estilo, surpreendendo a todos. O Festival de Cannes de 1959 foi tomado pelos, antes críticos de cinema no *Cahiers du Cinéma* e, agora, cineastas premiados pelas novas técnicas dos olhares aplicadas pelos diretores e filmagens que saíram dos estúdios ganhando as ruas parisienses.

O argumento de Truffaut contra as adaptações consistia em afirmar que os diretores do cinema de qualidade se tornavam meros funcionários dos roteiristas, vítimas da ditadura da dramaturgia, verificando aí uma atitude protocolar e subserviente diante do potencial do estilo. Para a geração da Nouvelle Vague, é a mise-en-scène a grande expressão, o espaço da autenticidade, o espaço dos autores (MASCARELLO, 2006, p. 236).

Foi aberto o caminho para os longas-metragens. Naquele ano, Truffaut lançou em Cannes seu primeiro longa e se consagrou como revelação do festival. Durante o evento, Godard conseguiu um produtor para fazer seu primeiro filme. As produções viriam com um baixíssimo custo de gravação.

3 ACOSSADO - 1960

O primeiro longa-metragem de Jean-Luc Godard foi rodado ainda em 1959, com estreia em 1960. O filme tem como personagem principal Michel Poiccard, interpretado por Jean-Paul Belmondo, um homem que rouba um carro em Marselha e, na fuga para Paris, acaba assassinando um policial e sendo procurado por investigadores. Na capital da França ele reencontra Patrícia Franchini, interpretada por Jean Seberg, uma estudante norte-americana que anseia se tornar jornalista. Apaixonado por ela, ele tenta convencê-la a fugir para a Itália, enquanto foge dos policiais que o perseguem. Patrícia o trai denunciando-o às autoridades e Michel morre numa fuga por uma rua repleta de pessoas em Paris⁵.

Acochado recebeu os prêmios de melhor diretor e melhor filme nos festivais de cinema europeus. O cineasta recebeu críticas muito positivas da academia oposicionista à Hollywood, as quais afirmavam ter originalidade e autenticidade em suas obras, características que eram essências para os modernistas da época. Por meio das câmeras o olhar de Godard colaborava com desenvolvimento dos personagens: *jump-cuts*⁶, *close-up*, a câmera na mão e os movimentos rápidos, a fragmentação, contribuem para todo o contexto ágil do filme.

⁵ Sinopse retirada do site IMBD Breathless – In: <<http://www.imdb.com/title/tt0053472/>>. Acessado em 16.05.2015.

⁶ Um corte que quebra a continuidade do tempo pulando de uma parte da ação para outra que é obviamente separada da primeira por um intervalo de tempo. Criado por Jean-Luc Godard.

O diferencial deste filme é a encenação arrojada, desde as filmagens e o roteiro até a direção dos atores. 'O filme é inteiramente editado de maneira fragmentada, ressaltando os cortes, tornando-os sensíveis ao espectador' (MASCARELO, 2006. p. 242). O longa-metragem tem uma perspectiva de reportagem, com uma fotografia seca, garantindo folego à narrativa nas ruas parisienses.

Carro-chefe da revolução estética da Nouvelle Vague, Acochado é a possibilidade de resistência poética e política a uma americanização e um consumismo crescente na Paris de 1959 (MASCARELO, 2006. p. 244).

4 REPRESENTAÇÃO DO FEMININO

Este filme trouxe uma revolução nas concepções de protagonistas heroicos para os espectadores da época. Michel Poiccard é um bandido procurado pela polícia e Patrícia Franchisi se expressa como uma jovem liberal, com cabelos curtos e adepta de minissaias (o boom das minissaias viria apenas quatro anos mais tarde com a disputa pela autoria de André Courreges com Mary Quant). É o poder da beleza esperta, suave e quase infantil de Jean Seberg. Segundo Robert Stam, grande teórico do cinema atual:

O masculino é instituído em sujeito ativo da narrativa e o feminino em objeto passivo de um olhar espectral definido como masculino. O homem é condutor do veículo narrativo, sendo a mulher seu passageiro. O prazer visual no cinema reproduzia assim uma estrutura em que o masculino olhava e o feminino era olhado, uma estrutura binária que espelhava as relações assimétricas de poder operantes no mundo social real. Às espectadoras femininas não era reservada outra escolha senão a de identificar-se ou com o protagonista masculino ativo, ou com a antagonista feminina passiva e vitimizada (STAM, 2003, p.196-197).

Portanto, existe esta construção em busca da libertação do feminino com personalidade, sem explorar a sexualidade ou a maternidade. Assim, como Catherine de Jules et Jim de Truffaut, Patrícia se mostra uma mulher independente, livre em busca de sua trajetória profissional como jornalista e sem preocupações com regras sociais. Uma imagem renovada do personagem feminino no cinema, ressaltando sua emancipação sexual. Patrícia é uma mulher dessa geração e Godard constata, à época da declaração de Truffaut, que o cinema francês estava "uma guerra atrasado" do restante do mundo (GODARD, 1969, p. 51).

5 FIGURINO AUXILIANDO A NARRATIVA

A virada das décadas de 1950 e 60 representou o momento em que os jovens de todo o mundo ganharam voz real dentro da sociedade. E o filme de Godard representou, principalmente nos aspectos técnicos, a chegada dessa juventude ao cinema. O figurino de *Acrossado* não tem um figurinista oficial e a utilização de acervos pessoais é recorrente.

A primeira cena em que Michel encontra Patrícia, ela está vendendo jornais *The Herald Tribune* – New York, vestindo como uniforme uma camiseta do jornal e calça cigarette preta.



Figura 01 – Cena do filme *Acrossado*.

Fonte: <https://pinterest.com>

Org: A autora.

Com a emancipação trazida pelo fim da Segunda Guerra Mundial, as mulheres cada vez mais influenciadas pelo cinema, agora usavam, além das saias rodadas, calças cigarette até os tornozelos, sapatos baixos e suéter. Ao som do *rock and roll*, a nova música que surgia nos anos 1950, a juventude norte-americana buscava sua própria tendência.

Patrícia de Godard, uma estadunidense, caminha com sua calça numa Paris abarrotada de saias midi, revelando ainda alguns olhares de homens e mulheres avessos à moda, ao longo das cenas. No contexto da época – pós-Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria– a mulher europeia era vista como antiquada, enquanto a norte-americana, liberal.

A antagonista de *Acosado* alimenta o papel da mulher moderna, que consome. Durante uma conversa com Michel, afirma desejar um vestido Christian Dior para realizar sua primeira entrevista como jornalista profissional em uma encenação livre, mostrando ainda uma forte influência dos anos 1950.



Figura 02 – Cena do filme *Acosado*.
Fonte: <https://pinterest.com>
Org: A autora.



Figura 03 – Imagem do Pinterest.
Fonte: <https://pinterest.com>
Org: A autora.



Figura 04 – Cena do filme *Acosado*.
Fonte: <https://pinterest.com>
Org: A autora.



Figura 05 – Imagem do Pinterest.
Fonte: <https://pinterest.com>
Org: A autora.

Este figurino, em especial, torna-se atemporal e inspirador, tornando-se muito usual nos dias de hoje (sem grandes releituras, continua fiel ao que é visto no filme mesmo 56 anos depois).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Nouvelle Vague nasce da crítica e do enaltecimento ao cinema clássico norte americano com a cultura do pós-guerra na Europa. Dividido em duas fases: 1947 a 1959 jovens franceses se entregam a construir contestações e inovações para novos formatos de longa-metragem. Já no segundo momento, de 1959 a 1986, é dado vida às análises anteriores e verdadeiros potenciais artísticos do cotidiano conquistam os espectadores e a crítica.

Este estilo cinematográfico deixou seguidores ao redor do mundo como o Nuevo Cine latino-americano, o Cinema Novo brasileiro e português que absorveram a linguagem do estilo na criação dos filmes. Por aqui, a Nouvelle Vague mudou os rumos de produção fílmica em nosso país.

A herança da Nova Onda transcendeu o cinema. Alçou voos maiores e tornou o que estava desgastado em jovem, propôs uma igualdade de gêneros em uma época que a disparidade dos sexos era gigantesca, mostrou uma sexualidade livre para as mulheres e imortalizou um figurino simples. Muitas portas começam a ser abertas com o estabelecimento de uma cultura juvenil, com novas possibilidades de pensar o corpo em relação à indumentária como canal de comunicação, inseridas nas transformações sociais que nos rodeiam.

REFERÊNCIAS

ALMANAQUE da Folha. **Anos 50: A época da feminilidade**. In: Almanaque da Folha, 2005. São Paulo. < <http://almanaque.folha.uol.com.br/anos50.htm> >. Acesso em 16 de maio, 2015.

BAECQUE, Antoine De. **Cinefilia: a invenção do olhar**. Tradução: André Telles. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

FALA Cultura, **O que é... Film Noir**. In: Fala Cultura, 2015. Disponível em: <<http://falacultura.com/film-noir/>. > Acesso em: 12 de maio. 2015.

GODARD, Jean-Luc. **Jean-Luc Godard por Jean-Luc Godard**. Barcelona: Barral, 1969.

MARIE, Michel. **La Nouvelle Vague, une école artistique**. Tradução: Luiz Guilherme Rangei Santos. Paris: Nathan Cinema, coll. 128. 1997.

MASCARELLI, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus Editora, 2006.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papirus Editora, 2000.

VALIM, Alexandre Busko. **Diálogos**. Revista do Departamento de História 2006, 10, DHI/PPH/UEM, v. 10, n. 1, p. 195-220, 2006.